



Por que está chovendo tanto?

Centro Sul do Brasil registra níveis pluviométricos recordes nos últimos meses

Catástrofes, deslizamentos, mortes, trânsito caótico, acidentes, prejuízos na agricultura e na construção civil, enchentes e proliferação de doenças: o início do verão 2009-2010 vem sendo marcado por transtornos causados pelo excesso de chuvas que assola as regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Uma das explicações para índices pluviométricos tão elevados é o fenômeno El Niño, que consiste no aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico, influenciando o clima e o regime de chuvas de diversos pontos do planeta.

Quando ocorre, a costa do Peru recebe águas aquecidas no mês de dezembro, época do Natal do menino Jesus, daí o nome El Niño que em Espanhol, significa O Menino.

Apesar de se conhecer as consequências do fenômeno, ainda sabe-se muito pouco sobre sua origem e causas. Atualmente, há teorias que tentam explicar o surgimento do El Niño, mas sem nenhuma comprovação contundente.

Mas, como algo que acontece tão longe pode trazer tantas consequências para o Brasil?

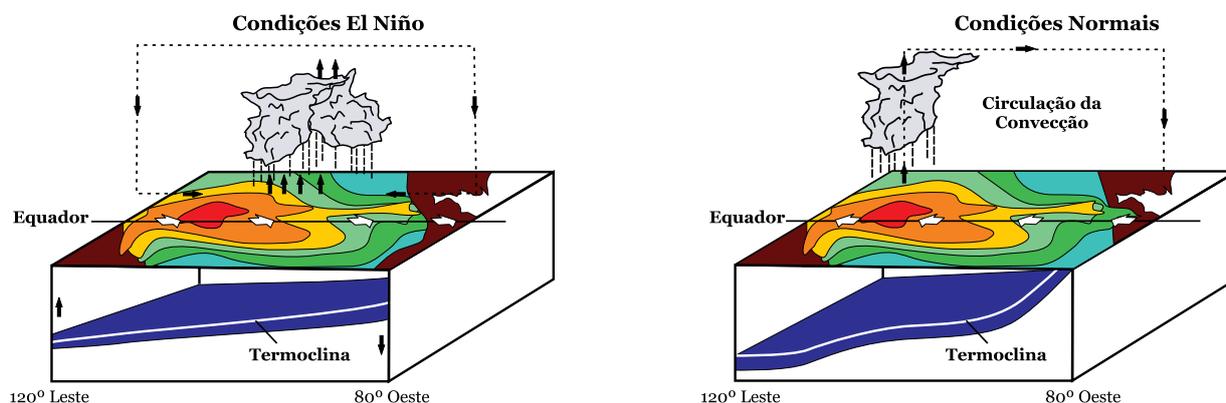


Como o El Niño influencia o clima?

O fenômeno, que ocorre de forma irregular em intervalos de 2 a 7 anos, é causado pela diminuição da força dos Ventos Alísios, responsáveis por empurrar as águas quentes da região equatorial do Oceano Pacífico para Oeste, em direção à Austrália.

Sem esses ventos, a água quente direciona-se à Costa Oeste da América do Sul, acompanhada de uma massa de ar igualmente aquecida e repleta de vapor, que provoca chuvas intensas e excepcionais na região e em outros pontos específicos do planeta, como as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Além das chuvas, o El Niño causa ainda invernos com altas temperaturas no Hemisfério Norte, e outras irregularidades climáticas.

Como as precipitações ficam concentradas em determinados pontos, alguns outros ficam completamente secos, como o Norte e Nordeste do Brasil, Austrália e Indonésia.



Agricultura contabiliza prejuízos

A agricultura é um dos segmentos mais afetados pelas condições climáticas adversas. O excesso de chuvas causa, dentre outros problemas, atrasos nas colheitas, erosão das áreas sem plantio, destruição de plantações, queda da qualidade dos produtos, sensibilidade nas folhas, além de doenças e pragas nas lavouras. Com os problemas, a oferta de determinados gêneros agrícolas diminui no mercado e, como consequência, os preços aumentam.

É nessa hora que o produtor tem de saber valorizar sua mercadoria para recuperar os prejuízos ocasionados pelo mau tempo e recuperar, ao menos, parte do investimento na safra.

Para isso, é sempre importante se manter informado sobre as dinâmicas do mercado, buscar a orientação de cooperativas e de profissionais especializados em crises agrícolas e investimentos no setor.

Demanda de Energia Elétrica

deve crescer 9,4% em 2010

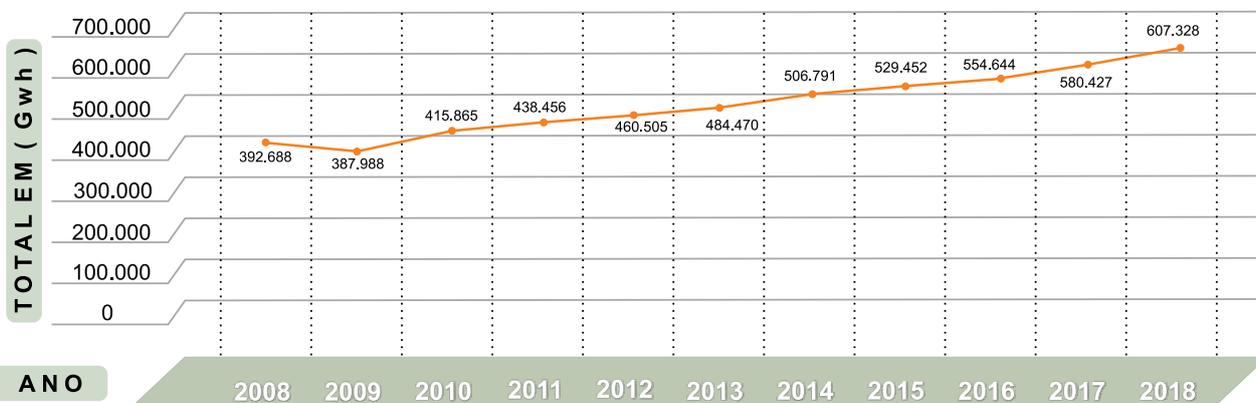
A EPE (Empresa de Pesquisa Energética) estima que, em 2010, o consumo de energia elétrica sofrerá um aumento de 9,4% em relação a 2009, aumentando a demanda total para 450 mil Gigawatts-hora (GWh). A evolução acompanha o avanço da economia do país e está em linha com a previsão de crescimento de, aproximadamente, 6% do PIB esse ano.

Em virtude da crise econômica, que gerou retração no crescimento do país, o consumo de energia elétrica em 2009 diminuiu 1,2% em relação a 2008, que registrou aumento de 3,8% em relação a 2007.

O estudo mostra ainda que, entre 2010 e 2018 a demanda deve crescer cerca de 5,2% chegando a 681,7 mil GWh.

As previsões constam na Nota Técnica Projeção da Demanda de Energia Elétrica para os próximos 10 anos e indicam um forte crescimento do consumo de eletricidade a partir de 2010, amparado nas excelentes perspectivas de crescimento para a Economia brasileira no mesmo período.

Projeção de consumo de eletricidade no Brasil



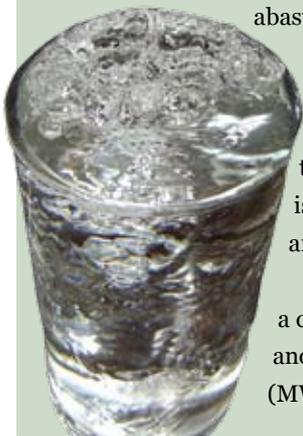
últimas notícias

EPE: suprimento de energia para 2010 está garantido

As fortes chuvas garantiram níveis recordes de armazenamento de água nos reservatórios das hidrelétricas e, segundo afirmação do presidente da (EPE) Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim, o abastecimento de energia elétrica para o País em 2010 está garantido.

Como os principais reservatórios de água estão em seu maior nível dos últimos 10 anos, a geração térmica complementar foi reduzida ao mínimo. Com isso, a conta a ser rateada pelos consumidores esse ano terá uma diminuição significativa.

Em um ano de reservatórios cheios, Itaipu atingiu a quarta maior produção anual de energia em seus 25 anos de geração. Foram 91.651.808 megawatts-hora (MWh) produzidos ao longo do ano passado.



Horário de verão termina em fevereiro

O horário de verão 2009-2010 termina à zero hora do dia 21 de fevereiro e os relógios deverão ser atrasados em uma hora. Em sua 39ª edição, a medida visa a redução da demanda máxima durante o horário de pico de carga do sistema elétrico brasileiro.

A previsão do ONS (Operador Nacional do Sistema) é que haja uma redução entre 4% e 5% do consumo durante o horário de pico, ou seja, cerca de 2 mil MW.



O Jornal Cemirim é um informativo da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim



DIRETORIA: Presidente: Antônio Marino Brandão de Almeida - Vice-Presidente: Clairson Tagliari - Secretário: Valter Costella - Conselheiros: Roberto Diegues, Miguel Renato Esperança, Mathis Peter Hendrixx e Alonso Tomas Moreno - Suplentes: Mário Bruno e Jorge Setoguchi. CONSELHO FISCAL: Lorivaldo Filipini, Antônio F. Manera e Airton Vicensotti - Suplentes: Cirineu Avancini, Ari Vitório Feola e Paulo Roberto de Oliveira. Rua José de Freitas, 350 (defronte à SP-340, km 165 - Rod. Campinas-Águas da Prata / Trecho Mogi Mirim-Guaçu) - CEP 13800-970 - Mogi Mirim - SP - Tel.: (Administração) (19) 3805 7900 Fax: (19) 3805 7914 - www.cemirim.com.br cemirim@cemirim.com.br - SAC 0800 772 69 95 - Projeto Gráfico, Copidesque e Editoração: LeadMart Comunicação - Campinas - SP - e-mail: leadmart@leadmart.com.br - Editora Resp.: Mariana Benedetti (MTb/SP 47252) Fotos: Stock Xchange e arquivo Cemirim - CTP - Impressão: Unigráfica.

Quais foram as causas do apagão de novembro?



No dia 10 de novembro, um curto circuito provavelmente causado pelo mau tempo na região de Itaberá (SP), derrubou três linhas de alta tensão do SIN (Sistema Interligado Nacional), que congrega o sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil, causando o desligamento automático de Itaipu e de outras usinas por questões de segurança.

A ocorrência deixou 18 estados total ou parcialmente no escuro.

Mas, afinal, como um problema ocorrido no Estado de São Paulo pode afetar a distribuição de energia em todo o País?

A resposta é simples: o sistema de energia, formado pelas empresas de geração das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da região Norte, é interligado e nacional para que a energia excedente, produzida pelas hidrelétricas de uma região em períodos de cheias, possa compensar os déficits de uma localidade mais seca, evitando o acionamento de termelétricas, normalmente mais caras e poluentes.

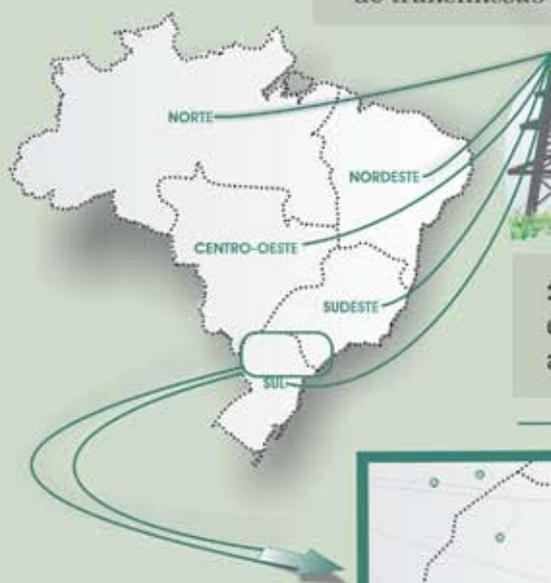
Como a eletricidade é um bem que não pode ser armazenado, no caso de uma pane no sistema de transmissão, responsável pelo escoamento da produção, as usinas são programadas para pararem de gerar energia e girarem “no vazio”, ou seja, funcionarem sem produzirem energia.

Segundo o Governo, o apagão do dia 10 ocorreu graças ao desligamento de duas linhas de transmissão que ligam Ivaiporã (PR) a Itaberá (SP) e uma que liga Itaberá à subestação de Tijuco Preto (SP). Com isso, todo o sistema interligado ficou comprometido, causando o desligamento de Itaipu e das demais usinas, que não tinham como escoar a produção.

Essa é uma das principais desvantagens da interligação. Uma pane em um determinado ponto pode se espalhar rapidamente por todo o sistema gerando o que os especialistas chamam de efeito dominó.

SIN: Sistema Interligado Nacional

1-Praticamente todas as empresas de geração de energia do país escoam sua produção através de uma rede de transmissão nacional.



2-A rede de transmissão é interligada para que a energia gerada em qualquer ponto do país possa atender às demandas das cinco regiões do Brasil.

Entenda o apagão:

O governo atribuiu o apagão ao desligamento de três linhas de transmissão: duas que ligam Ivaiporã (PR) a Itaberá (SP) e uma que liga Itaberá à subestação de Tijuco Preto (SP).



Qual lâmpada devo usar?

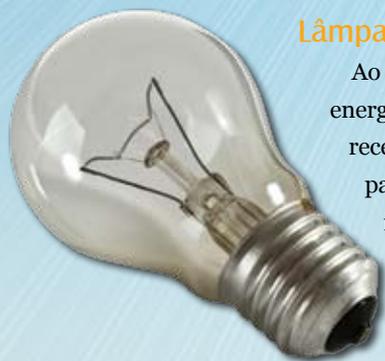
Iluminação correta garante economia, conforto e benefícios ao meio ambiente

No último século, as lâmpadas se tornaram parte importante das residências, revolucionando os hábitos do homem moderno que, a partir de sua invenção e popularização, teve a possibilidade de intensificar as atividades noturnas e aproveitar melhor os espaços com iluminação natural prejudicada.

Em uma casa, a iluminação corresponde a 10 a 20 % da conta de energia. Neste caso, saber escolher a lâmpada certa para cada tipo de ambiente é uma importante dica para aqueles procuram economizar e aproveitar o máximo dos benefícios, do conforto e da qualidade de luz que elas proporcionam aos ambientes.

Eficiência

A eficiência de uma lâmpada mede-se pela forma como ela aproveita a energia que recebe para produzir luz. É que uma parte da energia vira calor e o restante se converte em luminosidade. Neste caso, as lâmpadas mais eficientes são aquelas que aquecem menos.



Lâmpadas Incandescentes

Ao mesmo tempo que são as mais usadas na iluminação residencial, são as que mais consomem energia devido a baixa eficiência luminosa, ou seja, cerca de 80% da energia que essas lâmpadas recebem vira calor. São as mais baratas do mercado, no entanto, têm a menor vida útil. São indicadas para locais em que a iluminação é necessária por curtos períodos de tempo, não justificando o investimento em uma lâmpada cara.

Fluorescentes

Também bastante populares na iluminação doméstica, essas lâmpadas exigem uma instalação especial (com reatores) e têm custos mais elevados. Elas superam as incandescentes em vida útil e em eficiência luminosa (cerca de cinco vezes maior). Devem ser instaladas, preferencialmente, em escritórios, cozinhas, áreas de lazer e ambientes destinados a atividades intensas.

Um estudo realizado pelo Idec (Instituto de Defesa do Consumidor) revelou que as lâmpadas fluorescentes chegam a ser 79% mais econômicas e produzem 70% menos calor que as incandescentes.



Dicróicas

São um aperfeiçoamento das lâmpadas halógenas por terem um refletor capaz de concentrar o fecho luminoso e, ao mesmo tempo, mandar para trás parte do calor emitido. Têm vida útil de cerca de 3000 horas.

Led (Diodo Emissor de Luz)

As lâmpadas LED têm alto custo-benefício: são mais caras do que as convencionais, entretanto, duram até 35 vezes mais. Como emitem pouco calor, têm maior eficiência. Além disso, têm como grande trunfo o baixo impacto ambiental, uma vez que sua composição é isenta de mercúrio ou outros metais pesados.

